

À Biblioteca Pública de Braga

# TRIBUNA LIVRE

1  
SETEMBRO  
1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## A DESASTROFILIA

Muito se tem escrito, muito se tem fotografado, muito se tem queixado o automobilista português. Não há um único indivíduo, que se sirva do volante para passear ou para trabalhar, que não tenha em todas as suas conversas que ferir o outro e este outro é sempre o que aparece na estrada. Ele, não! Ele é comedido, previdente, sagaz e por isso se alguns sinistros tem tido são coisas sem importância, pequenas, mas mesmo esses nunca são por culpa dele...

Afinal, são todos os mesmos. Toda a gente preconiza maior segurança, previdência, horror à velocidade, respeito pelas leis do trânsito. Toda e gente; nós, os dos jornais, vimos demonstrando à sociedade com

relatos circunstanciados dos desastres e a respectiva fotografia, a horripilante série de mortos, mutilados, feridos, que vão ficando pelo caminho percorrido desde que a máquina tomou conta do homem. Nada! Tudo continua, aflitivamente impressionante, sem que apareça um paredão para segurar o impeto da onda avassaladora da desgraça que galga a estrada e submerge vidas diariamente com a mesma facilidade de sempre.

E pergunta-se: mas como é o que se há-de fazer?

A resposta, à primeira vista, parece difícil. Mas é bem simples. Simples?—dir-se-á. É verdade. Todas as medidas sobre

(Continua na 4.ª página)

## Vai ordenar-se presbítero o Rev. do

## José António Pereira Janela

Já é no próximo dia trinta do corrente que vai ordenar-se presbítero o sr. José Pereira Janela. Honra grande que esta terra não tem há cinquenta anos, data em que se deu a última ordenação, do Rev. José Joaquim da Costa Azevedo que viria a ser pároco desta freguesia e arcipreste do concelho por longo tempo, admirado em vida e chorado na sua morte.

O novo presbítero não é natural do nosso concelho mas cedo veio para esta freguesia, nela se criou, sentiu a vocação e dela seguiu os passos que o haviam de colocar no honroso e digno lugar que agora vai passar a usufruir.

De família modesta, numerosa e crente, demonstrou sempre um comportamento que o impôs, tendo mais dois irmãos em Ordens Religiosas. Seus pais sempre orientaram o seu lar cristãmente, sendo modelo de entendimento, concórdia, disciplina e trabalho, sem uma nota discordante.

O Padre José — assim é já conhecido — convence pela sua simplicidade de maneiras e palavras, pela bondade dos seus actos, pelo apuro de que nunca abdica e pelo respeito que inspira toda a sua maneira de ser.

Sem estarmos ainda certos de que afirmamos, sujeitos, portanto, a rectificação, pensamos que a sua Missa Nova se verificará no dia 7 de Outubro, na Igreja Matriz da Feira Nova, organizada por uma Comissão local.

A Missa Nova é sempre um acto do maior luzimento, de cerimonial cheio de ritual e solenidade que esta Vila já não conhece há meio século e que certamente acompanhará com o maior interesse e devoção. O amplo templo vai ser nesse dia pequeno, mas mais importante do que isso é que nesse dia um novo Pastor sairá para as lides do Senhor, empenhado em servir o seu *munus* com o coração, a inteligência e a Alma.

No Padre José se lê que estamos perante um sacerdote que vai cumprir inteiramente prestigiando, levantando e espalhando a doutrina de Deus. Isso é duplo motivo de contentamento que certamente será também segundo motivo de orgulho para esta terra que o verá, com incontida emoção, subir os degraus do altar pela primeira vez.

Et Missa Est e nesse dia de festa e alegria a Missa estará dita para nós e o mundo católico contará mais um Ministro de Cristo.

## Notícias diversas

Devido a mal entendidos houve uma zaragata numa casa comercial de Amares. Ficou ferido o sr. Braga, que foi agredido pelo sr. Aristides Vilela, *in vulgo* dr. Aristides Vilela.

Decorreu com normalidade certa diligência. Se o diligente tem sabido ler os papéis o homem ia mesmo.

Escovado ia, mas a argumentação era de uma quarta classe de 10 valores.

### Nomeação

Por ter falecido o sr. Padre Lago e Costa, Arcipreste de Amares, foi nomeado para o substituir em tal cargo o sr. Padre Joaquim Faria Simões, pároco de Rendufe.

## Com muita Tristeza

Já quando este jornal se encontrava pronto a imprimir tivemos conhecimento de que pessoa responsável havia tomado certa atitude a qual não deixará de trazer as piores consequências!

Abdicação cega da independência que se imponha, desobediência total aos preceitos da honra e da justiça, erros fatais de que vulgarmente um homem só comete uma vez na vida.

Traição à promessa que foi feita de paz completa para

que sem grande barulho aceitássemos certa mudança que não recomendava nem a elegância de processos, nem o respeito pelos homens e sua obra.

As atitudes valem por si, pelos reflexos e pelas circunstâncias que as rodeiam. Aquela a que nos vimos a referir é grave por significar traição a um colaborador que sempre se mostrou digno e sensato e é pessoa que pelos seus cargos e seus méritos se situa alto. É grave porque em seus reflexos nos mostra que afinal quem devia colocar-se ao meio é que é mais faccioso, mais grupista. É de estarrecer ao saber-se que a circunstância inequívoca é que o responsável foi integrado num movimento nefando, criminoso e ignóbil de que não há memória no País, mostrando-se solidário com a difamação miserável, a calúnia infamante e vil e a injúria mais arrepiante e obscena.

Que triste página assim se iniciou!

Nos responsáveis não há a mínima lucidez, não há um vislumbre de senso, não há, o que é aflitivo, uma pequena parcela do dom da Justiça.

Que loucura!

## Férias na Aldeia

Terminadas as férias, vamos de novo recomeçar mais um ano de labutal. Feitas as malas, postos de parte os trajes de campo e praia, os romances e as novelas, a máquina fotográfica e a cana de péscas; Lá partimos com um peixe de recordações e um maço de fotografias. Mais um arquivo no nosso álbum de recordações «FÉRIAS de 62» e então que férias!!! Como os anos anteriores tivemos entre nós, deslocados de Lisboa para tal fim, o Sr. Evaristo e Silva e Nuno Pereira, que este ano se fizeram acompanhar do seu colega de trabalho Sr. Joaquim, pessoa muito simpática que nos deixou as melhores imper-

sões, o mesmo não acontecendo com êle, que pouco acostumado á vida do Campo e com saudades dos seus, anciaava o regresso a Lisboa, mas mesmo assim, atraído por estes ares maravilhosos embora um pouco contrariado foi estando, compartilhando com nós em passeios deslumbrantes que já mais serão esquecidos, pois além das agradabilíssimas horas de repouso que passámos na nossa Aldeia, tivemos deslocações em elevado número, que dificilmente esquecem.

Aquelas horas passadas no Challet Geresiano! Que tal Sr. Joaquim? E aquele passeio ao

(Continua na 4.ª página)

## Não perca a oportunidade dumas boas férias

Depois dum ano de trabalho justificam-se plenamente alguns dias e até mesmo algumas semanas de descanso.

Convém sob todos os pontos de vista, sem esquecer o da saúde, que, é, afinal, o mais importante, que à monotonia do cenário da vida de todos os dias se suceda o salutar horizonte duma actividade nova e diferente. Quinze dias de férias no campo ou na praia, quinze dias ou mesmo

mais de regresso à paz da Natureza e da vida simples sem etiquetas e salamaleques mais ou menos hipócritas e quase sempre interesseiros, rejuvenescem, enchendo o espírito de optimismo criador, de forças para mais um ano de trabalho útil em benefício próprio e da colectividade.

É portanto conveniente que o alto significado das férias

Continue na 3.ª página

I Salão Nacional de Arte  
Fotográfica  
Do centro escolar n.º 7 da  
Mocidade Portuguesa  
(RÉGUA)

Abre hoje ao público, às 15 horas, o I Salão de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua).

Permanecerá patente até ao dia 15 do mesmo mês.

# TRIBUNA FEMININA

## DA MULHER

### PARA A MULHER

**LILIANA**—O amor é um sentimento dotado «elasticidade» notável. O que se sente pode modificar-se num momento, passar-se dum verdadeiro estado de adoração a outro aproximado da indeferência. Este género de amor, evidentemente, é o que se sente no princípio de namoro, o seu caso. Portanto o arrufo a que se refere deve ser acontecido num momento de depressão. Só assim se justifica o que aconteceu. Ele está disposto a esquecer, mas a Liliana teme que isso se repita ainda muitas vezes, o que lhe dá a impressão de não «ser capaz de amar alguém com todo o coração» como diz na sua carta. Não chegue a conclusões tão importantes apenas baseada um motivo frágil como o que apontou! Se o ama, se está convencida de que o amor dele conta alguma coisa para si, continue a namorar com ele. Mas pense bem nisto, não prossiga uma discussão se estiver irada. Só assim, vendo as coisas calmamente poderá julgá-las com justiça.

Além disto tem de ter em conta outras coisas — deve ser compreensiva e condescendente. Deve pensar que ele também tem o direito de estar mal disposto, cansado, preocupado. Enfim, tudo aquilo que se acontece a si, pode acontecer a ele. Não o imagine pois o homem perfeito. É humano e como tal deve ser amado e compreendido.

Bem, já resolveu o que vai fazer? Aceitar novamente o amor que ele lhe oferece, ou disistir ao primeiro bem.

**ANA ISABEL** — Sendo como é leitora assídua do «Jornal Feminino» deve já ter lido como é condenável a atitude de certas raparigas que para esquecerem um namorado, aceitam um amor imprudente, neste caso, dum outro rapaz. Além duma atitude desonesta — promete-se a um homem o amor que afinal pertence ainda a outro — é uma atitude terrivelmente egoísta.

Quer-se esquecer um e serve-se dum outro que cheio de boa fé oferece o seu amor esperando receber em troca amor igual. Como pode uma mulher, amando um homem, proporcionar a outro um amor em plenitude, um amor de tudo por tudo? E ele, o segundo, que espera ser um homem amado por uma mulher, é afinal o palhaço usado para distrair a menina triste e despeitada. Tarde ou cedo, este amor de farsa acabará de maneira bem pouco agradável para o objecto do pseudo-amor da menina despeitada.

E por aí fora. Há um quan-

tidade de objecções, todas importantes, a fazer a tais atitudes.

Se tem alguma influência sobre a sua amiga, faça-lhe ver quanto será condenável aceitar o namoro do seu primo. Embora ele goste muito dela.

Quando muito, ela deve dizer-lhe francamente que ainda não esqueceu de todo o seu primeiro namorado. Mas isso também não será um obstáculo eterno.

Mais tarde ou mais cedo a sua amiga ficará livre de recordações visto não haver a mínima esperança de recomçar com o outro.

Portanto se o amor do seu primo é realmente amor verdadeiro, saberá esperar um pouco.

É esperamos nós, também, que o «caso» do seu primo tenha um epílogo feliz.

**PEN-PAL**—Como já se corresponde há bastante tempo com esse rapaz e as suas relações se encontram num nível de camaradagem (felicitou-a pelo bom senso que tem) escolha um presente de acordo com os gostos dele. Tem de considerar a dificuldade de embalagem, o que é, no seu caso importante.

Mas como o que pediu foi uma sugestão concreta aqui a tem num livro dum bom autor (e o critério de escolha tem de ser subordinado ao género de literatura que ele aprecia) uma colecção de reproduções de quadros célebres, algumas colecções de selos (visto ele ser filatelista), uma cigareira de couro... A escolha depende pois do dinheiro que quiser gastar e da personalidade dele.

Boas compras.

## JORNAL FEMININO

É uma revista que sabe ser amiga, camarada e companheira.

Assine: «JORNAL FEMININO». «Da mulher para a mulher»

Se por mero acaso ainda não conhece esta revista, basta dirigir-se em postal ou carta solicitando um exemplar.

Escreva para «Jornal Feminino» R. D. João IV-904 PORTO

Concorra ao concurso de Bordados, Crochet. e Tricot. prémios de 2.500\$00, 1.500\$00 e 1.000\$00

«Jornal Feminino» o Jornal ideal para a mulher actual

## IDEIAS NOVAS

### PARA A DONA DE CASA

POR: V. C.

Se algum membro da família se levanta tarde e com isto tende a prejudicar os preparativos para o primeiro almoço, ao exigir o devido espaço da mesa da cozinha, porque não instalar uma espécie de bar para o desjejum? Uma consola de 30X91 cm, colocada num recanto da cozinha, pode solucionar o problema, já que é susceptível de acomodar duas pessoas. Para proteger as paredes e a própria consola, cobrem-se com plástico. Outra ideia é colocar uma pequena consola semi-circular mais acima da outra, na qual se pode guardar os fracos com condimentos.

Geralmente as casas antigas possuem um vestibulo ou «hall» largo, seja no rés-do-chão ou no primeiro andar. Muito pouco atraente, ele pode mudar de aparência se lhe pintarmos as paredes, uma em cor escura, outra em cor clara, uma com um motivo e outra lisa; e para o teto, um tom que combine bem com todas as cores. Este género de decoração dar-lhe-á um aspecto interessante.

Os ladrilhos plásticos com

um motivo de riscas dão ao solo um aspecto mais bonito; este são de fácil aplicação se se empregar a cola que é vendida juntamente com eles. Tem de haver o cuidado de que fiquem bem colocados logo à primeira vez, porque a cola seca instantaneamente. Os ladrilhos de um só tom com um contraste ocasional fazem também um bonito efeito.

Este género de vestibulo é, geralmente, demasiado estreito para se colocar nele uma mesa; assim é que, em seu lugar, bem pode colocar-se uma consola. Cobre-se esta com os mesmos ladrilhos do solo, e colocam-se uns quantos na parede, ajustados à consola, e sobre estes um espelho. A combinação que se consegue é de muito bom gosto.

Está farta da lareira? Então? Porque não há-de tirá-la? Onde estava a abertura pode colocar um bonito quadro antigo. Se tem uma pequena cavidade na parede e quer dar-lhe um pouco de vida, coloque-lhe uma mo'dura, ponha-lhe mísulas as recordações de família ou as figurinhas de arte.

## Culinária

### Coberturas de doce

Põem-se num tacho 200 grs. de açúcar com 4 colheres de água e deixa-se ferver durante 10 minutos, juntando-se-lhe depois chocolate amolecido. Desfaz-se fora do lume. Volta para lá e deixa-se tomar ponto de fio, retirando-

se então do lume e mexendo-se até ficar frio.

Só quando o bolo que é para cobrir estiver completamente frio e no prato em que há-de ir à mesa, é que se cobre.

\* \* \*

A 125 grs. de açúcar em pó mistura-se uma clara de ovo batida em castelo. Passa-se a mistura por peneira de seda, juntando meia colher, das de café, de baunilha em pó.

Mistura-se bem com uma espátula e cobre-se com esta mistura o bolo ou pudim. Vai ao forno a cozer, sem corar, ficando uma camada branca, opaca. Querendo, pode-se enfeitar depois com frutos cristalizados.

Com uma colher de pau amassa-se bem açúcar em pó em água fria. Perfuma-se com baunilha ou essência de café.

\* \* \*

400 grs. de açúcar — 2 claras de ovos — sumo de limão.

Bate-se tudo até ficar consistente e macio e espalha-se por sobre o bolo com o auxílio de uma espátula ou uma faca.

## SEGREDOS DA COZINHEIRA

— Uma das maneiras de conservar os ovos, é em sal, que se espalha numa caixa de lata, nele se enterrando os ovos com a parte mais estreita para baixo; não devem tocar-se. Não se guardam os rachados, porque iriam estragar os outros.

— Um outro sistema é fazer uma solução de goma arábica e cobrir os ovos com ela. Quando o líquido estiver seco, metem-se os ovos em serradura ou pó de carvão. Guardam-se num lugar seco e frias.

— Para se limparem as passas de Corinto, esfregam-se em farinha e em seguida tiram-se os troncos. Se as passas são lavadas, devem secar-se antes de se misturarem nos bolos.

— Para se frigirem batatas, deve-se primeiro cortá-las às rodelas ou às fatias e depois salpicarem-se com farinha. Isto não só faz com que as batatas fiquem louras como também as torna mais saborosas.

— Para temperar as saladas, deita-se em primeiro lugar sal fino e pimenta, e mexe-se a salada; em seguida o azeite, e torna-se a mexer; finalmente vinagre mexendo de novo. Se se deitar vinagre em excesso, este reunir-se-á no fundo da saladeira.

— Se a banha começar a ter mau gosto, derreta-se até que deixe de chiar, deitando-se-lhe então uma fatia de miolo de pão, que se deixará frigar. Tira-se depois a vasilha do lume, deixa-se assentar por algum tempo a banha derretida, e prepara-se como a banha sem sal. A fatia de pão e o depósito que ficar no fundo da vasilha deitam-se fora, porque nelas ficará o mau gosto.

— Empregando 2 1/2 grammas de bicarbonato de soda por litro de leite, retarda-se de 10 a 12 horas o momento em que, em virtude da sua alteração ou da sua falsificação, o leite se torna susceptível de falhar por efeito da fervura. Quando o leite está completamente coalhado, pode-se ainda fazer voltar ao seu estado primitivo, juntando-se-lhe bicarbonato de soda, que se deita pouco a pouco, mexendo continuamente o líquido até ficar natural.

— As mãos não observarão o cheiro forte da cebola se, antes de lhe tirar a casca, a mergulhar em água morna por alguns instantes. Pode também descascá-la, sob um fio de água corrente.

— Para que as maçãs oxidem rapidamente depois de cortadas; regue-as com sumo de limão ou laranja e mergulhe-as em água a que juntou ácido cítrico.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Carta de Lago

AOS AMIGOS DE PERTO E DE LONGE

Apanhei a mania de vos escrever e agora só quando me é de todo impossível deixar de o fazer. São hábitos que se tornam quase vício. Já reparastes nos fumadores? Começam por brincadeiras ou vaidade para darem ares de importância, e depois é a necessidade do hábito, que os obriga, como segunda natureza.

### Novo Arcipreste de Amares

O Pároco de Rendufe, Reverendo Senhor P.º Joaquim de Faria Simões é o novo Arcipreste de Amares. Sinto vontade de lhe dar os parabéns visto que ser arcebispo é merecer a confiança do Bispo da Diocese. O Rev.º P.º Simões figura entre os sacerdotes mais competentes do arcebispo de Amares.

Inteligente, muito culto e dotado de uma memória apreciável o novo arcebispo goza da simpatia geral dos colegas no sacerdócio. Julgo, por tudo isto que a escolha foi bem feita e não podia ser melhor. Para o Reverendo P.º Simões a coisa não deve ser agradável. Mas não posso dizer-lhe que tenha paciência. Ele sabe muito bem que devemos ter paciência e, certamente, já recomendou essa virtude a muitas pessoas, exclusivamente a mim!...

Digo-vos isto porque estou convencido de que só por imposição superior terá aceitado o cargo arcebispo. Trata-se de um cargo que não rende para os aborrecimentos, quanto mais para os trabalhos!... Se o novo «Regulamento Geral da Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial» for posto em prática será mais um contrapêso para os Senhores Arciprestes. Estou convencido de que nenhum colega lhe inveja a dignidade arcebispo.

### Sargento Antunes

Esteve entre nós a passar férias o Primeiro Sargento G. N. R. Senhor António Antunes, que tem estado a prestar serviço em Alijó. Vive o prazer de cumprimentar algumas vezes este velho ilustre de Lago, que se fez por si, e dá o exemplo de bom católico, excelente chefe de família e exemplo mantenedor da ordem pública.

### Capela de Santa Marta

Recebi do meu amigo, Senhor Joaquim Soares Ribeiro, comerciante em Lisboa, uma carta em que este ilustre e bom amigo se refere à carta de Lago publicada na Tribuna Livre n.º 343, sobre a capela de Santa Marta. Apraz-me informar aquele e todos os mais que fizeram o sacrifício de me lerem de que por escritura de 8-4-1940 o Senhor Manuel Soares Leite vendeu, entre outros, o «campo da capela» em cuja área, segundo os dizeres da dita escritura, estão compreendidos os caminhos norte e poente e próprio adro que circunda a capela. Como se vê isto passou-se cinco anos e alguns meses antes de eu viver em Lago, no mandato paroquial do Senhor P.º Manuel Luis da Silva Azevedo. Perguntei a várias pessoas velhas e novas, dos anos de oitenta e seis anos de idade, e ninguém se lembra de o referido sacerdote ter feito qualquer aviso sobre as oliveiras do adro da capela e o respectivo fruto. Os dizeres da escritura referida concordam com as palavras que ouvi do vendedor, junto à capela de Santa Marta, em 1946, antes da última venda que ele fez, quando lhe perguntei a quem pertenciam as oliveiras. Disse-me que as oliveiras e o adro pertenciam à quinta. Concluiu então que a Fábrica da Igreja era senhora da capela e do terreno ocupado pelas respectivas paredes e mais nada!... Admitida esta versão era inexplicável o facto de uma capela paroquial se encontrar dentro de uma propriedade, sem um caminho...

Teria sido oferecida pelos proprietários à igreja? Não! A capela foi construída pelos frades de Rendufe no caminho público mais directo que conduzia de Rendufe a Tibães. Vinham ali clamores, por imposição estatutária!... Mais tarde, com o desaparecimento das ordens religiosas e a construção da Ponte do Bico o trânsito fluvial em barcos, nas proximidades da referida ponte, desapareceu e muitos ficaram só com o trânsito dos vizinhos do local. Os donos das terras próximas da capela aproveitaram a falta do uso do caminho para o ocuparem e vedarem a passagem, ao menos do lado poente. Incluir na escritura da compra do campo da ca-

pela, o caminho e o adro é, na minha opinião, uma habilidade difícil de sustentar. Com efeito o caminho do lado norte e o adro são mais altos que o campo, cerca de um metro de altura, do qual estão separados por um muro de suporte.

Por outro lado, como pode um caminho ser particular quando serve uma capela pública e uma fonte pública como no caso presente? E o adro? Se ele está ao nível do caminho e tem um pequeno muro de suporte, á altura do mesmo caminho, e podiam fazer-se ali festas, procissões e clamores, com as habituais voltas á capela, como pode ele ser particular? Julgo que ele é tão público como a capela e creio ter a razão a meu lado!...

Ainda não consegui averiguar a data, mas parece que cerca do ano de 1840 a casa de Santa Marta passou a ser dirigida e possuída por Tomás Soares, que tomou conta do olival do Senhor, mediante um arrendamento perpétuo.

Era uma família poderosa e esteve encarregada de zelar a capela até deixar, pela venda, o local.

É natural que estivesse inicialmente encarregada de colher azeitona e queimar o azeite diante de Santa Marta. Não poderia esta posição criar a ideia de posse?...

Adéus! Até á vista!  
Vosso: J. Moreira

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Dia 2 — Snr. Rui Manuel Arantes Rodrigues.

Dia 4 — A menina Teresa de Jesus Dias da Silva.

Dia 5 — As Snras. D. Marília Barros de Azevedo e D. Mariett Barros de Azevedo.

Dia 6 — O Snr. José Maria Rocha Almeida ausente no Rio de Janeiro.

Dia 7 — As Senhoras Judite Gonçalves Macedo e Lúcia Martins Dias e os Snrs. José Joaquim Leite e Alberto Dias Antunes.

Leia, Assine

Publique na  
«Tribuna Livre»

## Não perca a oportunidade

(Continuação da 1.ª página)

não seja desvirtuado e não se transforme em novo foco de aborrecimentos, de contrariedades e de excitação. O mais aconselhável é a vida simples no campo ou na floresta, junto da amiga árvore, a confraternizar, digamos, com os elementos, a ouvir o canto das aves, ou a canção

## Partida para O CANADÁ

Parte amanhã para o Canadá, com sua esposa e filhos onde vai retomar o seu trabalho o nosso particular amigo e assinante deste Jornal Sr. Manuel Teixeira, ilustre presidente da Union Catholique Portugaise, que tão brilhantemente dirige.

Este nosso amigo que há coisa de dois meses se encontra entre nós no gozo de umas merecidas férias e de visita a todos os seus familiares, parte agora com saudades de seus amigos, pois que já há muito estava ausente.

Que faça boa viagem e que lá em terras tao distantes nunca se esqueça da sua terra e dos seus, são estes os votos deste semanário.

dolente do mar. Há mil encantos na Natureza-Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e como quase ninguém o tem, ei-los a ruminar tristezas em casa. No entanto umas pequenas economias tornariam viável uma permanência em qualquer aldeola, numa simples tenda ou num quarto modesto. A cigarra canta de graça para quem a quiser ouvir e não está provado que o luxo e as complicações culinárias façam qualquer bem à saúde. O que é descanso, descanso para o corpo, descanso para a alma!

Respire a plenos pulmões o ar puro dos bosques, das montanhas ou das praias, deixe o seu aparelho de rádio em casa e não se meta nos trabalhos forçados dos desportos em exagero e abandone-se à calma beatitude dum comunhão absoluta com a Natureza. Aproxime-se da árvore, das flores campestres, da montanha, do mar e do sol. Descanse, não perca a oportunidade dumas boas férias!

## Senhora do Porto

PORTO D'AVE — PÓVOA DE LANHOSO

Grande Romaria nos dias 1 e 2 de Setembro de 1962

As novenas começam no dia 24 de Agosto às 9 horas

### Dia 1 de Setembro

De manhã conclusão da novena e confesso.

A's 12 horas — Fogo. Entrada de uma banda de música.

A' Tarde — Concerto Musical.

A' Noite — Grandiosa Procissão de Velas  
Música — Fogo — Iluminação.

### Dia 2 de Setembro

A's 7 horas — Missa rezada — Comunhão geral.

A's 10,30 — Missa cantada a grande instrumental e sermão.

A's 16,30 — Missa vespertina e comunhão.

A's 17 horas — Majestosa Procissão — Duas bandas de música — Vistosos andores — Muitos anjinhos e figuras alegóricas.

### À NOITE:

Lindíssimas iluminações eléctricas

Concerto das Bandas

A' meia noite — Deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Gente do Norte — Todos a Porto d'Ave no dia 2 de Setembro!

# Tópicos de política

## internacional

Temos em Portugal uma noção de honra e dignidade muito do passado talvez. Somos ainda partidários daquelas normas em que a honra e a amizade eram tomadas a sério e exigiam coerência dos actos com as palavras. Mas isso parece já não valer nas relações internacionais. Pelo menos acontece muito frequentemente que os mais solenes compromissos se atiram às urtigas, se chega a ocasião de os cumprir. Vimos por exemplo como as nações mais aparentemente nossas amigas (a aparência vinha de tratados e acordos solememente firmados e afirmados) nos abandonaram sem reboço ou dando-nos apenas simples palavras, quando Portugal foi atacado em Goa e no Norte de Angola. Pode hoje afirmar-se que se Nehru ou melhor: Krisna Menon se atreveram ao assalto é porque tinham a certeza de que as amizades de Portugal o trairiam sem hesitação. O Embaixador dos Estados Unidos em Nova Delhi, Galbraith de nome, disse há dias naquela capital, a propósito da invasão de Goa: — «Amigos indianos, bem foi o que fizestes! Nós, os americanos, estamos de acordo convosco. Sempre estivemos, antes da invasão.» Como se atreveu este Galbraith a semelhante afirmação? Certamente se atreveu, primeiro porque era verdade, depois porque tinha a certeza de que Washington não o mandaria desdizer-se. E não consta que haja sido destituído de funções. Do bem que os indianos fizeram aos goeses dá ideia o que o governador indiano de Goa disse às suas autoridades no aniversário da independência da União Indiana. Afirmou ele esperar que «Goa em breve encontre os chefes capazes de se elevarem acima dos pestilenciais preconceitos de comunidade, de língua e de separatismo, que actualmente devastam a vida pública». Isto quer dizer que a população de Goa não está contente com a «libertação». O facto não obsta a que a União Indiana seja inundada de dólares pelos Estados Unidos e os vá depois gastar na Rússia...

\*\*\*

Na Argentina uma intervenção militar obsteu a que o país fosse resvalando para o peronismo e fez pôr fora da lei o peronismo e o comunismo. Mas o Exército não tomou conta do poder, que continuou, pelo menos aparentemente, em mãos do presidente José Maria Guido. Em todo o caso o secretário dos Negócios Estrangeiros, dr. Bonifácio del Carril, mandou a Dean Rusk, seu colega norte-americano, uma carta a explicar que a Argentina considera um governo de facto, saído dum golpe de es-

tado ou duma revolução, muitas vezes é mais democrático do que um governo constitucional. Tudo vai das intenções. Dean Rusk respondeu que os Estados Unidos não gostam de juntas militares. E não consta que de Buenos Aires lhe hajam replicado que o caso não é com os Estados Unidos e sim com a Argentina. A razão estará em que os Estados Unidos haviam prometido a Frondizi um empréstimo de 200 milhões de dólares. No Perú uma intervenção militar impediu que o governo caísse em poder de um estadista que se receava o deixasse resvalar para mãos comunistas. A Venezuela, a República Dominicana as Honduras e Costa Rica pediram a reunião da Organização dos Estados Americanos para tratar de restituir o governo do Perú a civis. Os Estados Unidos não iam fora disso. Mas acabaram por, em 17, reconhecer o governo da Junta Militar... visto este estar tomando medidas para o regresso à constitucionalidade. O que deve ter acontecido é que em Washington se compreendeu ser absurdo pretender impedir que a América Latina caia em poder do comunismo e ao mesmo tempo atacar todos os governos que em alguns países tentam impedir que os comunistas, utilizem a escada que os chamados liberais e democratas lhes oferecem...

## A Desastrosfilia

(Continuação da 1.ª página)

trânsito, as multas, as dezenas de milhar de contos que a Polícia tem recebido, aliás, justamente não chegam para debelar o mal. Padece-se de uma crise de inteligência, neste caso da estrada. O homem apegasse à máquina, delicia-se por a obrigar a correr, e nem que obrigatório fosse ter à sua frente pintada, no «tablier», do carro, uma caveira, nem mesmo isso o assustava. Porque a sua inteligência, após a posse do volante, entra em crise profunda e nela imerge uma letargia que não o deixa pensar, senão na velocidade.

Pois, cinquenta por cento dos desastres podem evitar-se, numa simples penada. Decrete-se que qualquer carro, seja de que marca for, não pode entrar no país sem que venha selado com a garantia de que não dá mais que oitenta quilómetros-hora. E podemos afirmar: metade dos desastres desaparecem, «metade dos mortos ficam com vida» e metade dos milhares de famílias que choram o seu chefe também deixam de aparecer.

Carros com maior velocidade, podem entrar, sim, senhor! Mas esses é para correr em pistas, devidamente autorizadas! Infelizmente até os anún-

## Acerca dos Problemas

# Ultramarinos

Trabalho notabilíssimo, acima de todos os elogios, ainda os de melhor cuidado; trabalho digno da egrégia figura do seu autor, um dos maiores portugueses do nosso tempo e, porventura, para glória nossa a mais alta expressão de Missionário do actual século; o estudo de S. E. o Cardeal D. José da Costa Nunes sobre a acção missionária de Portugal agora dado à estampa na importante revista italiana «La Cultura Nel Mondo» é das mais altas e belas páginas da história impar da nossa missão, escrita pelo homem que é entre os vivos o que maior autoridade tem para fazê-lo.

Depois do trabalho do antigo Patriarca das Índias Ocidentais, cuja recente elevação ao Sacro Colégio foi ainda uma consagração da acção evangelizadora e missionária de Portugal, através dos tempos e dos Continentes, o Mundo, este Mundo que parece teimar em não nos compreender nem saber agradecer-nos quanto nos deve, terá ficado com ideia perfeita e certa de que foi a nossa obra missionária que ainda está longe, mercê de Deus de atingir seu fim.

Não comporta o espaço de que dispomos para este comentário, uma referência de maior largueza ao notável trabalho do eminente purpurado, que a A. N. I. forneceu na íntegra à imprensa e o «Diário da Manhã» publicou também na íntegra.

No «Aspecto Missionário da

Colonização Portuguesa», assim se intitulava o estudo do venerando Vice-Camerlengo da Santa Sé, o Senhor D. José da Costa Nunes começa, após uma citação dos Lusíadas por fazer uma síntese que, sem favor, se pode considerar perfeita dos descobrimentos, para encerrar este capítulo com a afirmação explícita:

«Portugal, portanto, contribuiu decisivamente para salvar da ameaça do Islão as nações cristãs do velho continente e, ao mesmo tempo, aluía a actividade apostólica os caminhos para as imensas regiões tanto do Médio como do Extremo Oriente.

S. E. recorda a seguir que «Fazer Cristandade» era a ordem dos nossos Reis aos navegadores.

Mais adiante o eminente purpurado recorda que Goa e Macau foram os dois poderosos fulcros de irradiação cristã no Oriente.

Falando das conversações em massa o sr. D. José da Costa Nunes sublinha que elas não foram torçadas mas, ao invés, a nossa acção missionária no Oriente, que teve como porto de partida de Macau, era verdadeiramente profunda.

Noutro passo do seu notável trabalho o sr. D. José da Costa Nunes acentua que há regiões no Oriente onde ainda se fala e reza no português do século XVI assim como no Japão ainda hoje se recolhem testemunhos da nossa presença cristã.

E o grande Missionário termina o seu trabalho afirmando: «Quem conquista a alma, quem

domina através da religião, quem apela para o sentimento terá sempre do seu lado o indígena, qualquer que seja a sua cor.

«E agora pergunto: o que será mais fácil fazer — um arranha-céus ou um homem? Uma fábrica ou um ser que pensa e raciocina e sente como nós?

«Esta a explicação do chamado «Caso Colonial português». E prova de que sem as bases morais da religião não é possível civilizar povos».

\*\*\*

A maneira verdadeiramente apoteótica como tem decorrido a viagem do Ministro do Ultramar às nossas províncias da Guiné e de Cado Verde, principalmente nesta última tem sido expressão viva, eloquente e inequívoca da mais forte e segura unidade nacional.

Mais que na pessoa ilustrada do Ministro tem sido a Pátria na sua integridade há sido acclamado e exaltado.

Com razão o Prof. Adriano Moreira pôde afirmar na cidade da Praia, ao agradecer a honra de ter sido feito seu cidadão honorário que «não é apenas no poderio militar ou financeiro que assentamos destinos dos países, pois é sobretudo no patriotismo e no ânimo viril das gentes que repousam as pátrias». Desta verdade, do sentimento de coesão que ela contém é Cabo Verde expressão magnífica e iniludível, na certeza da consciência da sua gente de que aquele arquipélago é elo indispensável na segurança do todo nacional.

É assim que a visita do Prof. Dr. Adriano Moreira está sendo não só um acontecimento de maior relevância como mais um grande e inesquecível serviço ao País, serviço que pela certa

Continua na 5.ª página

## Férias na Aldeia

(Continuação da 1.ª página)

Rio? Já não falando daquele excelente almoço da Penha, até me faz crescer água na boca!

O Nuno e o Evaristo sempre com a colaboração do José foram menos felizes. só conseguiram um pseudónimo novo para o — F. H. 23 — «Carrinho das conquistas», como cá lhe chamam, e sem proveito! Sempre a 100 metros da meta! Paciência; vamos ver ao menos na Gincana da Av. João XXI qual é a classificação.

E meus grandes amigos por hoje é tudo, aguardo as vossas notícias, para o ano na companhia da Laidinha e Bélinha cá os espero, claro o Sr. Joaquim também, não o dispenso para parceiro da suéca; o amigo que vos abraça.

José Silva

cios dos carros trazem as excelentes velocidades a atingir: 150, 160, 170 quilómetros-hora.

Ora, se se compra um carro com estas altas velocidades, evidentemente que o seu proprietário até gosta de saber se ele as dá ou se o vencedor lhe mentiu. Daí...

Militão Porto



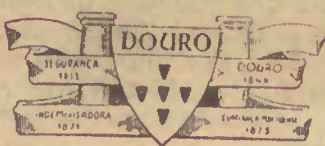
CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

RELOJOARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO'  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## S. Paio de Seramil

(Continuação do número anterior)

sileira», a matar saudades dos tempos que lá iam.

A Confraria da Senhora do Pilar ganhou definitivamente a sua causa. Já não faltava quem quisesse administrar os bens da enriquecida Irmandade.

Os actos eleitorais dos respectivos corpos administrativos passaram a ser renhidos e precedidos de ameaças de desordens, a ponto de terem de ser vigiados pela guarda à distância regulamentar.

A cisão da freguesia em dois grupos, desde a coexistência dos dois párcos, agravara-se.

O abade Martins também aqui ganhou a partida. Tendo do seu lado o mais numeroso grupo de irmãos eleitores, conseguiu tomar a presidência da comissão administrativa da Irmandade, e conduzir satisfatoriamente os interesses da mesma. Teve, porém, as suas dificuldades.

Havia no grupo opositor um confrade, dos mais hostis, que com a criada do Rego, a referida Maria Rosa, usufruária de um pequeno legado, estavam os dois senhores, pelo menos, de um grande segredo. Era a existência na casa do que chamavam o «baú das peças».

Ele andava escondido por lugares seguros; dizia-se que seria pelas rifas ou forrinhos da casa.

Com efeito, se José do Rego temia a mão da gatunagem que roçava por todos os seus haveres, desde o canastro à salgadeira, a guarda daquelas peças reluzentes, que vinham amealhadas por seus avós, devia merecer-lhe especiais cuidados. A existência daquele tesouro era mesmo problemática no conhecimento dos vizinhos a quem não era dado penetrar no viver tão recatado e insondável, como era o do José do Rego. No entanto, por sua morte, as suspeitas daquele mistério foram-se transformando em certeza, e o almejado baú apareceu.

Bem se tratou de distrai-lo às mãos do abade Martins, já empossado na mesa administrativa da Irmandade, mas ele tocou os cordelinhos das consciências desorientadas pelas paixões e rivalidades, e conseguiu chamá-lo a si.

É que a dita criada Maria Rosa não pendia para o seu lado. Manobrada pelos confrades da oposição, aguardava possivelmente um triunfo destes em futura eleição da mesa, para aparecer com o cofre, e assim foi que a questão demorou seu tempo.

Entretanto, todos os bens mobiliários e imobiliários de José do Rego foram á praça, por virtude das corporações religiosas não poderem possuí-los. Isto passava-se entre 1920-25, e as leis do regime eram-lhes pouco favoráveis e de uma maneira geral á Igreja.

As propriedades agrícolas foram leiloadas em hasta pública, simultaneamente em Braga e Lisboa, e arremetidas pelos maiores lanços.

Houve despiques entre os vizinhos na concorrência da compra, e até rompimentos de velhas ralações de boa vizinhança pela avidês das terras que eram do casal. Depois suscitaram-se demandas ocasionadas pela partilha das águas da rega e pela alteração de caminhos, estremos e serventias. Neste particular, a herança do José do Rego pôs o lugar em sobressalto e ocasionou muitas caminhadas para Vila-Verde, mas ele não teve culpa de tais desavenças, nem o seu espírito recto e sòmente bem intencionado poderia prevê-las. De resto tudo passa e acalma.

O tempo lima sempre estas arestas vivas que ficam de um símpes acidentes no viver das populações, e os filhos e os netos conciliam-se na evolução das coisas, no surto dos interesses morais e especialmente materiais. A morte precipita todos os ódios e rancores na mesma vala comum. Com o renascimento das gerações vêm novos sentimentos mais humanitários e é o que vale neste mundo atormentado de ambições e invejas.

\* \* \*

Mas, como se ia dizendo, tudo foi á praça, ou melhor, era para vir irremediavelmente. O abade Martins, porém, valendo-se da sua influência, e querendo assegurar á freguesia um meio de sustentação para o pároco, conseguiu que o campo do Souto fosse, como foi, preservado a título de património da capelinha da Irmandade.

Nesse meio termo surgiram as peças de ouro e teve a feliz ideia de, com o produto da venda delas, resgatar para a freguesia a velha residência e terrenos anexos. Consta que elas renderam, a esse tempo, a considerável

(Continua no próximo número)

## Situação em Angola

Continuação da 6.ª página

que «toda esta urdiçura» deve principiá muito provavelmente a movimentar-se a partir de Outubro e será apresentada em ligação com as «provas» fornecidas pelas «apreensões» de armas portuguesas no Cantanga, pelas forças indianas da ONU. Admite ainda a hipótese de se aranjarem alguns traidores portugueses para representar o papel de «mercenários capturados no Congo».

Recorda também a «National Review» que os principais comparsas de toda esta história—forças da União Indiana, Governo do Ghana; terroristas do Congo e gente de Seku Troure—estão «bastante tintos de cores comunistas» e salienta que, nestas condições, não é difícil de calcular de onde virá o apoio para «este último episódio da agressão comunista na África».

O que importa—diz, por último, a revista—é que o plano seja divulgado e conhecido com antecedência, para que «o Ocidente não morda a isca das provas» contra Portugal.

**O Governo da República de Leopoldville declara que não pode confirmar nem desmentir a existência (provada pela imprensa internacional) de uma base em que terroristas se preparam para atacar Angola**

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou á Imprensa uma nota oficiosa, em que dá conta da resposta do Governo de Leopoldville ao seu pedido de informação sobre a existência de uma base de treinos para terroristas que se preparam para atacar Angola. A nota oficiosa tem o seguinte texto:

«No cumprimento das instruções que lhe foram enviadas como oportunamente se tornou público, o encarregado de negócios de Portugal em Leopoldville avistou-se com o sr. Bomko, ministro dos Negócios Estrangeiros congolês, e praticou junto deste uma diligência destinada a averiguar da veracidade e a procurar uma definição da atitude do Governo congolês sobre as notícias relativas á cedência, por aquele Governo e em seu território, de uma base militar e campo de treino para uso dos elementos terroristas que se propõem atacar a fronteira de Angola.

Em resposta ao encarregado de negócios, indicou o sr. Bomko que o seu Governo não estava, de momento, em posição de confirmar ou desmentir aquelas notícias, acrescentando que se propunha fazer em breve uma declaração oficial, depois de conhecido o resultado das indagações a que ia proceder.

XXXII

## A INDIA PORTUGUESA

por Porfírio de Sousa

Continuação do número anterior

Afonso de Albuquerque, que tinha o verdadeiro culto da justiça e da honra, se por vezes foi duro e implacável na punição de faltas que não tolerava, também defendia muito dos seus homens que eram acusados de actos que não praticavam.

A justiça que administrava, quer punindo, quer louvando, acarretou-lhe grandes dissabores, pois os criminosos e os detractores da honra alheia não lhe perdoavam os castigos sofridos e os justos prémios com que galardoava os altos serviços prestados.

A insidia e a torpeza eram as armas que os descontentes brandiam para ferirem e despretegiarem o grande Vice-Rei, o impoluto homem que com o seu extraordinário génio e o seu inigualável esforço legara á sua Pátria, a Portugal, um grande e próspero Império na Ásia.

Pois esses pusilâmines não recuavam perante as mais cobilosas mentiras para alcançarem os seus negregados fino.

Servindo-se das maiores aleivosias, insinuavam ao governo central e ao próprio monarca—sempre que tinham oportunidade de contactarem com El-Rei—que Afonso de Albuquerque cometia as mais insanas tropelias e as mais flagrantes injustiças e foram ao ponto de o acusarem de pretender dar a independência á Índia e de se proclamar rei do Império, como grave ofensa a D. Manuel I e em deterimento dos altos interesses de Portugal.

E quem eram os detractores desse vulto gigante?

Eram alguns capitães e fidalgos que tinham caído nas malhas da justiça e que o Vice-Rei os punira severamente por crimes de lesa-pátria e de outros que eram incompatíveis com as altas funções que exerciam—como fosse a traficância e a chatinagem.

A nau, em que viajava Afonso de Albuquerque, ia-se aproximando de Goa, da grande e majestosa cidade que tomara aos mouros e tornara bela e linda.

Quando se avistou a igreja da invocação de Nossa Senhora, na Ilha de Divar, que o Vice-Rei mandara edificar com verdadeira devoção, Afonso de Albuquerque, auxiliado por alguns dos seus numerosos amigos, levantou-se e, amparado, foi até á porta do seu camarote, onde se encostou e, naquela incomoda posição, rememorou os tempos em que mandara erguer aquele belo templo e de mãos postas principiou a rezar.

Na sua ferverosa prece, implorou a Deus a sua infinita misericórdia para os pecados e

faltas que cometera.

Depois de terminada a oração e de estar algum tempo nessa doce e saudosa contemplação, sentiu-se exausto de forças e pediu que o reconduzissem ao leito.

Em seguida pediu aos seus companheiros e amigos que acendessem um círio e rezou o «Miserere», a oração dos agonizantes.

A não chefe, nesse momento, fundeu no porto de Goa e lançou ferro.

Precisamente nessa ocasião, o grande Afonso de Albuquerque, o infatigável guerreiro que fizera estremecer aos alicerces muitos reinos, desde o médio até ao extremo Oriente, exalou o último suspiro, entregando a alma a Deus.

(Continua no próximo número)

## Acerca dos problemas

## Ultramarinos

Continuação da 4.ª página

não será esquecido, mas antes por todos agradecido.

\* \* \*

Resposta á letra deveria ser o título da Nota Oficiosa do Ministro dos Negócios Estrangeiros acerca da parcialidade do já famigerado Comité dos Sete da O. N. U., que se arroga o direito de percorrer os nossos territórios ultramarinos, mas se nega a tomar conhecimento do que se passa em Goa. Não dando embora nenhuma novidade, põe de novo na relevância devida a atitude mais que suspeita, desonesta do tal Comité, com o qual evidentemente Portugal não pode colaborar por maior que seja, como é, o seu mais que provado espírito de cooperação internacional.

\* \* \*

Sensata e certa a opinião de George Meston a que o importante jornal «Daily Telegraph» de Londres deu publicidade.

«Desde que se permitiu a a Nehru apoderar-se de Goa tornou-se inevitável a tomada da Nova Guiné Ocidental.

«Quando Nehru invadiu Goa quase sem queda Ocidental se elevasse um protesto tornou-se clara a perspectiva futura. Desde então era evidente que a mais descarada agressão seria aceite sem resistência, com a única condição de que fosse perpetrada por uma nação afro-asiática»—diz aquele subdito britânico.

Verdade irrecusável por mais que evidente lha dispensa em verdade todo e qualquer comentário.

# TRIBUNA DE PRADO

## MISSA NOVA, MINISTÉRIO EM FLOR

Nos dias 22 Julho e 15 de Agosto p. p., viveu a Vila de Prado, de Norte a Sul e de Nascente a Poente, os seus maiores dias de exaltação de há 13 anos para cá, com a celebração das missas novas respectivamente dos Rev. dos António Fernandes Gonçalves e Francisco de Araújo Faria, bem se podia dizer, da fina flor que o grande Seminário Arquidiocesano albergará e que em Prado florira. Estes dois enviados de Deus ao mais alto e sublime dos Ministérios, pela sua conduta nobre e distinta nos longos doze anos da sua escalada sacerdotal, bem poderão ser o zelo contido do sacerdote puro e santo que exaltará a grande sociedade Católica dos nossos dias, a Igreja aonde Cristo os enviará como Comandantes em Chefe, a Igreja Católica que tanto deles espera.

Missa Nova! Prenúncio de felicidade! Esperança de salvação! Ouvem-se acordes de Anjos em revoada escalando os Céus, num expressivo e divinal «Glória inexcelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis», como que repetindo-se a recuada noite de há dois mil anos sobre as predestinadas campinas de Belém.

Ó maravilha inaudita! Ó Glória incomensurável! «O poder de Deus operou em Vós grandes coisas! «A dignidade dos Altares elevou-as acima de todos os homens da Terra e até dos Anjos do Céu! Sim, Padres, meus meninos, meus amigos e meus Pais, de ontem, de hoje e de sempre: Deus colocou-vos na escabrosa caminhada do Céu que é o vosso Calvário, é certo, mas felizes de Vós! Felizes de Vós, que ostentais a coroa da Sua Realeza, a coroa do mais belo dos Reinos, o reino da eterna universalidade! Colocou-vos nas mãos o capto da Redenção, o Calis do Amor, fonte inexaurível da vida eterna!

«Tu es sacerdos in aeternum», ouvem-se acordes dispersos na atmosfera! Sim, Padre, tu és sacerdote para sempre, mas poderá comparar-se a esta, outra dignidade da Terra.

«Operou em ti Deus grandes Maravilhas!

Subi, pois, filhos de Deus, Discípulos de Jesus Cristo, ao Altar sublime da Vossa Juventude! Subi, filhos Distintos desta Terra de Santa Maria, ao Altar do Senhor Deus dos Exércitos, ante o qual se rendem as potestades da terra e dos infernos! Ide, e levei a palavra do Senhor! Eis que a grande seara Vos espera, nesta terra fulvida e potrefacta!— Vai, padre, e caminha sobre a senda de espinhos que te espera! Caminha Ministro do Senhor, pois que além te es-

pera o cego de Ferico, o paralítico de Siloé, o filho da viúva de Naim, Zaqueu e tantas cananeias e cananeus perdidos na vasta seara da vida obscuros, nas trevas densas do mundo sem Evangelho!

Vai, eleito dos Céus, mensageiro de Cristo, figura viva do Espírito Santo, que tremerá a terra e abalar-se-ão os astros quando operares a maravilha inaudita de abrigares o teu donde Jesus a descer ás tuas mãos! Vai, filho das margens do Cávado, Jordão sagrado sairás a baptizar tantos que esperam nas margens a água salutar da tua concha! Tantos

que tu farás novos Cristos! Vai, e quando te sentires caluniado, Maltratado, escarnecido e atraído, levanta os olhos ao Céu e agradece ao Senhor a coroa do teu sacrifício! Fita a tua Cruz, beija-a, toma-a e caminha! É o teu calvário que começa! E então, como o Jóvem sacerdote de há dois mil anos no Gólgota, num brado angustioso e de perdão, lita novamente os Céus e clama: Pai, meu Pai, perdoai-lhes perdoai-lhes porque não sabem o que fazem!

Gota D'Orvalho

## Situação em Angola

### RESUMO DE NOTÍCIAS

**Está a ser preparada uma acção militar da ONU em Angola — Denuncia o semanário norte-americano «National Review»**

As armas que o exército in-

diano apreendeu aos soldados portugueses em Dezembro do ano passado, quando da invasão de Goa, estão a ser enviadas para as forças indianas da ONU e destinam-se a servir «prova» de pretensa interferên-

cia portuguesa no Congo e da suposta presença de «mercenários» portugueses no Catanga — revela a «National Review», no seu número em distribuição, que foi posto à venda.

O artigo informa que o material português, constituído quase exclusivamente por armas ligeiras, é de pouca utilidade para as forças indianas em serviço no Congo, pois estas se encontram equipadas com armas de fabrico moderno e de calibre diferente. Este facto parece confirmar, portanto, que o seu destino é virem a ser apresentadas aos funcionários da ONU e aos jornalistas estrangeiros, como se tivessem sido encontradas nas mãos dos guerrilheiros catangueses e de «mercenários» portugueses.

O resultado desta «história» — acrescenta a revista — não deixa dúvidas a ninguém — a Assembleia Geral da ONU levantar-se-ia contra Portugal as acusações de interferência e agressão seriam formuladas e haveria um pretexto óptimo para que os países que têm votado contra Portugal nas Nações Unidas pedissem uma intervenção militar imediata da ONU em Angola.

**Estão também previstas intervenções militares noutros territórios Portugueses**

A «National Review» prevê que o plano venha a ser posto em execução a partir de Outubro e recorda que a acção militar contra Angola está já a ser preparada. Assim:

— Há algum tempo que estão em treino, especialmente no Ghana, mas também na Tunísia e na República da Guiné, grupo de «voluntários do povo», para o ataque simultâneo às ilhas de Cabo Verde e à Guiné.

Passou o tempo das incertezas, findaram os comentários e as perguntas inúteis; a chaminé da Residência Paroquial de novo dá curso ao seu fumo, que radioso se espalha no ar!

Festivamente foi recebido em Caniçada o Reverendíssimo P.de Armando Vaz que natural da simpática Vila de Fafe e recentemente ordenado na Diocese de Braga, o destino levou até Caniçada, onde foi colocado como Pároco; queira Deus que sejam intermináveis os anos que vai contar entre nós, tal como os antecessores de Reverência, P. Guilherme e P. Augusto Lima, que vergados ao péso da idade ali permaneceram até que Deus os chamasse, à sua Divina presença.

Chegou à frente de Vossa Reverência, a formação social e moral de que é dotado, não podemos duvidar portanto d'algum que com conhecimentos de causa, o inalteceu tão merecidamente.

Regosijamos-nos tê-lo entre nós, assegurando desde já que como bom pároco, terá também ao lado de Vossa Reverência num povo, obediente e colaborador, não se poupando a sacrifícios para enfrentar ao lado de Vossa Reverência, os mais difíceis problemas paroquiais.

José Silva

— Prepara-se a utilização para o efeito, de caboverdianos actualmente residente em Dakar, em conjunto com tropas instruídas na República da Guiné.

— Para os ataques às ilhas de Cabo Verde, Ghana «empresta» a sua Arma, como de a sua Força Aérea para o ataque à Guiné portuguesa; — A República da Guiné dispõe de 16.000 homens, 50 tanques e 200 peças de artilharia para o ataque, tendo sido esses homens treinados até aqui, por oficiais russos e checos, com material de guerra na sua maioria de origem checa;

— A República da Guiné tem, ainda, à semelhança do que se passa actualmente em Cuba, uma «milícia popular».

Acrescenta a «National Review» que se estas forças conseguissem eliminar as bases aéreas portuguesas da Ilha do Sal e de Bissau, na Guiné Portuguesa, Portugal não poderia enviar reforços, por via aérea, para Angola.

**Não é difícil calcular donde virá o apoio ao plano...**

A revista conclui as suas revelações afirmando que «o plano completo inclui um ataque directo a Angola, com uma acção de diversão em Cabinda, enquanto forças reunidas no Tanganica avançariam contra Moçambique».

Em comentário, insiste em

(Continua na 5.ª página)

## Os três amores do poeta

Quando o poeta nasceu  
Das mãos de Deus recebeu,  
Como prenda singular  
E precioso tesouro,  
Uma lira toda d'ouro  
Para três cousas cantar:

A mulher foi a primeira  
Quele viu á sua beira  
E em cujo colo dormiu,  
Bebendo beijos ardentes  
Dos lábios puros, frementes,  
Da mãe, que nunca esqueceu!

Uma humilde flor singela,  
Tão perfumada e tão bela,  
Que sua mãe lhe foi pôr  
No rendilhado bercinho,  
Coberto de sêda e linho,  
Foi o seu segundo amor!

Nas canções que a mãe cantava,  
Quando o berço lhe embalava,  
Antes dele adormecer,  
Já ouvia os sons divinos  
De futuros violinos  
Quele faria gemer!

Mas cumprida esta mensagem,  
Ficam-lhe, como miragem  
De desertos ideais,  
Nos olhos, — uma mulher;  
E no peito, — um malmequer,  
No ouvido, — queixas e ais! —

Mas embora incompreendida  
Do vate a mente incendiada  
No fogo duma paixão,  
Ele irá vibrando a lira,  
Enquanto a fada que o inspira  
Lhe toque no coração!

UERBA